



Defesa de Espinho

SEMANARIO REGIONAL NACIONALISTA

Domingo
12
Abril - 1959

N.º 1411
Ano XXVIII Sem VIII
(AVENÇADO)
Visado pelo C. de Censura

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
TELEFONES: 113 (Por chamada) e 187. (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na TIP. ESPINHENSE - Rua 14 - ESPINHO - Telef. 187

NO Limiar do 28.º Ano

Desde que este modesto hebdomadário veio à luz da publicidade perante o ceticismo de muitos, incluindo alguns bons amigos, o agouro de alguns «amigos de Peniche» e a expectativa da maioria dos espinhenses já lá vão 27 anos consumidos nesta luta incessante em prol das causas de Espinho.

Lutando com dificuldades de toda a ordem desde o início, enfrentando obstáculos sem conta que nos têm surgido muitas vezes como que a impedir o caminho traçado, e que teriam fêsto baquear qualquer vontade menos forte, «Defesa de Espinho» tem, no entanto, conseguido singrar ora sobre mar bonançoso ora sobre mar encapelado e assustador.

Se quase tudo, porém, que nos agouraram e com o que nós também contávamos, como sejam dificuldades financeiras, conquista involuntária de inimigos, injustiças e malsinações indesejáveis mas honestamente inevitáveis, etc., com um facto não contávamos em tão larga escala e do qual muito nos ressentimos. Foi a «deserção» da quase totalidade da brilhante pleiade de colaboradores que tivemos no início do jornal e cujas penas cintilantes muito contribuíram para o êxito da «Defesa». Dessa pleiade de colaboradores que nos ajudaram e honraram, faziam parte os seguintes e prezados amigos:

António Ferreira Baptista (Ruy de Faria), Mário Vitor Guimarães, Carlos de Moraes, dr. Augusto de Castro Soares, Alberto de Brito, Mário Valente, Catolino Dias Pinto e outros cujos nomes não nos recordamos e que usaram os pseudónimos de «Saturnino», «Rosa Chá», Tobias Melício, Frei Gil, António Roma, etc., etc..

Todos estes ilustres colaboradores com excepção de Carlos de Moraes, cessaram a sua colaboração, não por incompatibilidade conosco ou com a orientação do jornal, mas por se terem ausentado em Espinho por conveniências da vida.

Depois vieram (não podemos garantir a ordem de antiguidade):— António Lopes da Silva, Delfim de Castro Lima, José de Araújo Baptista Ferreira, Joaquim Fernandes Tato, Américo Alves, César Rodrigues, José Duarte, Higinio Pires, Hildebrando Vasconcelos que foi durante anos competente chefe da Redacção, Alvaro Tamagnini e, possivelmente, outro que agora não ocorrem.

Esquece-se-lhes propositadamente, na altura em que se procura recordar as horas boas como as horas más, os triunfos e os insucessos, os amigos vivos e os que já morreram, seria revelar um sentimento que não possuímos, embora dele tenhamos sido muitas vezes vítima: a ingratidão!

Não esquecemos também as distintas colaboradoras: professora D. Isabel Vasconcelos, D. Maria Helena Va concelos, Mademoiselle X e Mademoiselle Y.

Outros colaboradores ilustres honraram ainda as páginas do «Defesa de Espinho» focando alguns dos nossos problemas e velhas aspirações baírristas, como o finado dr. José Milheiro Fernandes (Obras de Defesa Porto de Pesca); eng.º Xavier de Fonseca («Avenida Marginal Espinho Granja» e «Arborização de Espinho», etc.); dr. César Moreira Baptista e professor Marcelino Gomes, com as suas brilhantes crónicas literárias, etc..

E' de justiça recordar também os modestos colaboradores da Administração, que já não fazem parte do número dos vivos: António Cirne de M. dureira, Pedro da Mota M. rques e Adriano Dias de Sá, que bons serviços também nos prestaram desinteressadamente, assim como o sr. Américo Fernandes da Silva, antigo Administrador, felismente, vivo.

Decorridos 27 anos no leme deste frágil barquito (quanto mais frágil mais difícil de manobrar!) não é possível recordarmo-nos de todos quantos passaram pela sua guarnição. Agradecemos por isso que nos lembrem qualquer omissão involuntária, se a houver. Dos dedicados colaboradores actuais não é preciso mais do que confirmar-lhes a nossa estima, neste momento.

Aos antigos colaboradores ainda, felismente, vivos e ausentes, enviamos o nosso abraço de muito apreço e reconhecimento. Aos que se foram para o Além ignorado, a expressão da nossa saudade eterna. E lamentamos ter de encerrar estas simples notas com um desabafo de pessimismo que pela primeira vez nos oprime e esprime.

O regosio a que tínhamos direito ao comemorar-se o 27.º aniversário deste periódico, é bastante prejudicado com a perspectiva do futuro que se nos apresenta nesta altura devido ao sério agravamento de encargos que receamos não poder suportar sem agravarmos sensivelmente, os preços das assinaturas, há alguns anos já estabilizados, ou sem recebermos qualquer auxílio que nos permita fazermos face aos mesmos.

As despesas de tipografia acabam de ser consideravelmente oneradas com as novas tabelas de salários superiormente determinadas, tornando insustentável a manutenção de muitos periódicos que, como o nosso, vivem apenas das assinaturas e de uma precária publicidade.

Benjamim Dias

Celebração do 9 de Abril

Comemorando a batalha de La Lys, a Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra de Espinho promoveu no passado dia 9, pelas 9 horas, uma homenagem aos mortos da Grande Guerra depondo no Monumento desta vila dois ramos de flores, sendo guardados dois minutos de silêncio pelos combatentes e viúvas de combatentes presentes, findo os quais assistiram a uma missa na Igreja Matriz.

Delegacia Marítima

De há muito que vimos reclamando nestas colunas a criação duma delegacia marítima em Espinho como medida de absoluta necessidade sob vários aspectos, principalmente o de ordem turística.

Ao aproximar-se mais uma época balnear, vimos novamente lembrar essa velha e justa aspiração às entidades competentes, para a qual não vemos justificação para que não tenha sido satisfeita ainda.

Há esperanças de que o Palácio Hotel abra na próxima época balnear

Segundo conseguimos apurar junto de fonte autorizada, continuam a ser feitas aturadas diligências no sentido de se eliminar quanto antes a anomalia que tem causado os mais graves prejuízos ao turismo espinhense, como é o caso do encerramento da sua principal unidade hoteleira — o Palácio Hotel.

Há esperanças de que este estabelecimento abra na época balnear que se inicia a 1 de Junho próximo e Deus queira que tal suceda, pois com isso beneficiaria imensamente o nosso turismo cujo problema hoteleiro assume proporções de certa gravidade.

Todos os espinhenses baírristas e amigos de Espinho aguardam com verdadeira ansiedade a solução do grave problema da nossa estância de turismo, mas no fundo confiam em que tudo se resolverá por bem e a bem dum dos mais valiosos patrimónios do turismo local.

«Venda do Capacete»

Foi de 1.002\$50 escudos o rendimento da «Venda do Capacete-ministura» feita no passado dia 30, sendo esta importância, na sua totalidade, desviada aos subsidiados da Delegação de Espinho, 6 combatentes e 11 viúvas de combatentes.

A todos quantos contribuíram para o resultado obtido e muito especialmente às senhorinhas Maria Miquelina Botelho Antunes, Maria Fernanda de Castro Coelho, Glória Maria F. de Almeida Henriques, Maria Inês de Castro Coelho, Maria Helena de Jesus, Maria de Fátima P. Alves de Oliveira e Rosalina Maria de Jesus Belza que promoveram esta venda, a C. A. da Delegação de Espinho da Liga dos Combatentes da Grande Guerra apresenta o seu melhor agradecimento.

Um Roubo de 2.000 angolares e um cheque de 30 contos

Segundo noticiou «O Século», à saída da estação de Espinho furtaram à sra. D. Beatriz Nunes Pereira, de Arcoselo (Gaia), dois mil angolares, em notas, e um cheque da quantia de 30.000 escudos, do Banco de Angola, com o n.º 15-33945, datado de 16 de Março findo, a favor de Luís Pereira da Silva e pagável na filial de Espinho do Banco Espírito Santo, de Lisboa.

A P. S. P. desta vila pediu a apreensão do cheque e a detenção do seu possuidor.

Vida Católica

As Comemorações do Jubileu da Acção Católica atingiram o maior brilho

As comemorações do Jubileu da Acção Católica levadas a efeito em Fátima atingiram o maior brilho e intensidade religiosa, demonstrando com eloquência que o Catolicismo é uma grande força em Portugal.

As cerimónias comemorativas do 25.º Aniversário da Acção Católica Portuguesa terminaram no domingo passado na Cova da Iria em ambiente de verdadeira apoteose, tendo sido lida uma notável Mensagem de Sua Santidade o Papa João XXIII especialmente dedicada à Acção Católica do nosso País.

A propósito de mais um Aniversário da «Defesa de Espinho»

Se há Imprensa que realize o mais genuíno jornalismo, com exemplar isenção, verdadeira dignidade e nobre independência, liberta de subordinações económicas e de outra natureza, essa é indubitavelmente a Imprensa Regional, cuja vida decorre na defesa intransigente da Província, sustentáculo vital da Pátria, contra a injustiça e contra o esquecimento a que por vezes tem sido votada pelos poderes públicos.

A injustamente apelidada de «Pequena Imprensa», mas realmente grande em elevação moral, em dedicação heróica e humildade gloriosa, cumpre uma nobre e sacrificada missão de informação no meio provinciano em que se situa e de debate e defesa dos respectivos problemas e aspirações, quer junto das autoridades administrativas quer junto dos poderes centrais, missão essa que não exclui a crítica honesta e construtiva e a campanha de moralização quando disso haja necessidade, tudo enquadrado no mais consentâneo plano nacional. Além disso, o órgão da imprensa regionalista estabelece um maravilhoso elo de ligação dos portugueses espalhados pelas sete partidas do mundo com o seu torrão de origem, aproximando-os mais da Pátria Portuguesa. Neste capítulo a Imprensa da Província presta os mais inestimáveis serviços à causa do engrandecimento pátrio, numa benemerência difícil de igualar.

Só quem anda envolvido nas andanças do jornalismo regional sabe avaliar o verdadeiro calvário que é a existência dum jornal, que por vezes faz lembrar o episódio bíblico da desigual luta travada entre o pequeno David e o gigante Golias, mas em que o primeiro acabou por vencer. Para se levar a cruz ao calvário, muitas vezes sem o auxílio de um Cireneu, quantas e quantas dificuldades é necessário superar, dificuldades que vão da ordem económica até ao ódio, à incompreensão, à ingratidão, à má vontade, que partem muitas vezes dos que só beneficiam da actuação dum jornal na realização de tarefas do bem comum e ainda dos que pela sua formação tinham obrigação de terem na devida conta o papel da Imprensa.

Durante anos a nutrida legião dos abnegados órgãos da imprensa provinciana disseminados por Portugal Metropolitano e Ultramarino viveu, esquecida por parte dos responsáveis da governação pública. No entanto, ultimamente, foi-se impondo à consideração e ao reconhecimento de quem de direito.

Semelhante reconhecimento encontrou a sua mais eloquente expressão na recente e valiosa iniciativa do ilustre e prestigioso Secretário Nacional da Informação, sr. Dr. César Moreira Baptista, concretizada nas reuniões da Imprensa Regional do Norte, Centro e Sul do País, as quais decorreram com o maior brilhantismo na Capital do Império. Oxalá que da importante reunião resultem os melhores benefícios para o futuro da Imprensa da Província, no sentido de ser dada satisfação às suas mais legítimas aspirações, da consecução dum maior desafogo económico e de facilidades atinentes a um desempenho cada vez melhor da sua transcendente missão, libertando-a de peias que só a prejudicam.

Surgem estas despreziosas e descoloridas considerações a propósito de mais um aniversário da «Defesa de Espinho», valoroso baluarte dessa indómita trincheira do Jornalismo Regionalista que se levanta por todo o Império Português, sempre pronta ao bom combate pela Província, tantas vezes injustamente esquecida e espezinhada por quem procede como se Portugal fosse só Lisboa e ainda por uma Pátria eterna onde tenham lugar todos os portugueses que acima de tudo amem a sua Pátria.

Trabalhando há uma dezena de anos na Redacção deste jornal, não podíamos furtar-nos ao dever de escrever umas linhas para o n.º do seu 27.º aniversário, associando nos de alma e coração à comemoração de mais uma etapa vencida na sua já apreciável jornada a bem dum Espinho maior. O nosso abraço sincero ao seu ilustre Director, sr. Benjamim da Costa Dias, a quem formulamos os mais ardentes votos de felicidades jornalísticas.

Mário Fernando

Relatório e Contas de 1958

da Câmara Municipal de Espinhô

I — Receltas Municipais

Constata-se pela leitura do Relatório e Contas do ano findo do nosso Município que este arrecadou durante 1958 receitas que atingiram o quantitativo total de 5.571.701\$20, com a seguinte discriminação: — RECEITAS PRÓPRIAS (Ordinárias — 2.449.715\$90; Reembolsos e Reposições — 270.142\$60; e Receitas Consignadas — 191.704\$50); e RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS — 2.660.138\$20. As receitas arrecadadas durante os anos de 1956 e 1957 atingiram o montante, respectivamente, de 2.787.005\$60 e de 5.525.815\$50. Através dum mapa discriminativo dos capítulos da Receita do ano de 1958 fica-se a saber que a cobrança dos Impostos Directos rendeu 1.165.081\$50, a dos Impostos Indirectos 35.424\$60, a das Taxas — Rendimentos de diversos serviços 1.053.277\$40 e ainda que o Rendimento de bens próprios se cifrou em 197.952\$60.

O notável documento camarário em referência insere a seguir um cuidadoso mapa em que é feito o desdobramento, em relação aos anos de 1956, 1957 e 1958, do capítulo «Taxas-Rendimentos de diversos serviços», o qual totalizou, respectivamente, 1.022.505\$40, 1.022.528\$80 e 1.053.277\$40. Vejamos agora algumas das suas rubricas principais relativas aos anos atrás citados: CONCESSÃO DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO DE JAZIGOS (9.600\$00, 12.000\$00 e 41.000\$00); ANÁLISES DE LEITE (105.881\$40, 111.155\$40 e 108.668\$60); RECLAMOS DIVERSOS (7.115\$10, 7.129\$90 e 7.522\$70); Toldos (6.930\$00, 6.920\$00 e 6.875\$00); BOMBAS DE GASOLINA — INSTALAÇÃO JUNTO ÀS GARAGENS (6.625\$00, 5.875\$00 e 8.125\$00); CARTAS DE CONDUÇÃO PARA CICLISTAS (85.490\$00, 41.250\$00 e 27.840\$00); AFERIÇÃO (11.465\$10, 11.609\$90 e 11.930\$50); USO DO MATADOURO MUNICIPAL (203.033\$50, 177.484\$40 e 179.825\$00); TRANSPORTE DE CARNES (57.915\$50, 53.166\$20 e 53.585\$40); INSCRIÇÃO DE CONSTRUTORES CIVIS (2.330\$00, 2.627\$50 e 3.295\$00); OBRAS (41.690\$70, 56.665\$60 e 54.528\$60); TAPUMES, ANDAIMES, ETC.

(Continua na 2.ª página)

VIDA DESPORTIVA

Correspondências

Silvalde

9-4-959

Taça de Portugal (1.ª fase)
A 3.ª jornada da 2.ª Série

N.ª última jornada da 1.ª volta, os jogos tiveram os seguintes desfechos: — S.ª jornada da 2.ª Série
2 Sporting de Espinho 0
A classificação geral ficou assim distribuída: — Leixões (10 4), Sanjoanense (8 5) e Tirsense (5 5), todos com 4 p.; — Sporting de Espinho (1-10), com 0 p.

Tirsense 2 Sporting de Espinho 0

Jogo disputado em Santo Tirso, dirigido por Diogo Manso (Braga). Os grupos alinharam-se da seguinte forma: TIRSENSE — Vieira; Carrilho; e Rechimba; Dino, Faeta e Rui; Fernandes, Carlos, Pedro, Paulino e Brito. ESPINHO — Leatos; Paulo e Albarte; Adriano, Artur e Alcobite; Pihah, Juan, Walter, Vladimiro e Oscar.

Os «golos» foram marcados no 1.º tempo: — Paulino e Pedro, este último na conversão duma grande penalidade, foram os seus autores.

Mais uma decepcionante exibição dos espinhenses nesta malfadada «Taça de Portugal», a confirmar uma crise alarmante em que a equipa da Costa Verde se debata e para a qual devam os responsáveis procurar o remédio eficaz. Quer-nos parecer, porém, que nem tudo está perdido e que algo se poderá fazer a bem do Sporting de Espinho, se se adoptarem sem delongas as medidas que o caso requer, tanto mais que a equipa se encontra praticamente afastada da possibilidade de ir disputar a 2.ª fase do torneio.

JOGOS PARA HOJE:

Principia a disputar-se hoje a 2.ª volta do torneio que na jornada inaugural engloba os seguintes jogos: Leixões Espinho (4 1) e Sanjoanense Tirsense (1 3). Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Leixões — Espinho

É muito difícil a deslocação do Sp. de Espinho a Matosinhos, tanto mais que o clube da Costa Verde atravessa um período de desoladora crise.

As previsões não são muito optimistas para as cores espinhenses, mas nestes assuntos de «bola» a lógica é tantas vezes filha de lógica... Bem poderá suceder que o Sp. de Espinho conquiste o seu primeiro ponto neste torneio... Ou então somará mais uma derrota... Tudo poderá suceder... O jogo principia às 10,30 h. da manhã.

Voleibol

Torneio Início da I Divisão

Hoje, pelas 10,30 h. da manhã no Campo do F. C. de Gals, disputa-se a final do torneio entre o Sporting de Espinho e o Centro Universitário, respectivamente vencedores da Série A e da Série B do Porto.

Um bom jogo em perspectiva, tanto mais que estão em luta duas equipas catálogadas com comportamento brilhante no período inicial do torneio. Enquanto que os espinhenses fizeram nesta 1.ª fase uma prova cheia de brilhantismo, em que contaram os jogos por vitórias, já a A. Académica de Espinho teve uma actuação muito discreta, terminando a sua presença no torneio ao derrotar em casa a equipa da Ovarense em jogo em stresse. Os ovarsenses, possuidores de melhor co-junto, venceram nitidamente por 3 0.

Hoquei em Campo

Campeonato Regional do Porto da I Divisão

Disputou-se no passado domingo, no Campo da Constituição, o jogo em stresse F. C. do Porto-Académica de Espinho, o qual terminou com a vitória dos portenses por 4 0. Os espinhenses sobsoberaram perante um adversário superior.

Golf

A «Semana do Golf» do Oporto Golf Club

Terminou no préterito domingo a «Semana do Golf», promovida pelo Oporto Golf Club, de Silvalde, a qual atraiu o maior brilhantismo. No último dia de provas foi disputada a taça «Kendall», em 36 buracos «Medal», abono de 12 para baixo. Uma assistência numerosa, distinta e interessada affluu às magníficas instalações do Oporto Golf Club, da vizinha freguesia de Silvalde, para ver imersados no mais alto desportivismo português, inglês, americano, sul-africano, etc.

A classificação da taça «Kendall» foi a seguinte: 1.º Richard Wall, 155 pontos; 2.º — Manuel Brito e Cunha (actual campeão de Portugal); Visconde Pereira Machado e Peter Dixon, 156 pontos; 3.º — Duarte Espírito Santo, 159 pontos; 4.º — Tito Lagos e João Oliveira, 162 pontos; 5.º — Manuel Leão, 163 p.; 6.º — João Delaforte e Carlos Vilhans, 164 p.; 7.º — J. Mota, 165 p.; 8.º — Frederico Mendonça, 166 p.

N.ª final, no seguinte salão de «Bar».

Pede-nos a Comissão Pró-Torre, desta freguesia, a publicação do seguinte:

Assim, vale a pena «Servir»!

Quando em 16 de Outubro do ano findo, a Comissão Pró-torre se deslocou ao Paço Episcopal da Diocese do Porto, para fazer entrega de uma minuciosa exposição de factos ao sr. Vigário Geral, a fim da mesma ser levada ao conhecimento do Senhor Bispo, e depois desta Comissão lhe expôr as suas razões e descontentamento, o sr. Vigário Geral exprimiu-se nos termos seguintes:

«Os senhores não podem nem devem ser «acusados» de anti-católicos; antes pelo contrário, merecem ser louvados e ajudados na construção da outra torre, iniciativa que demonstra exuberantemente que são pessoas católicas, que amam a Igreja e anseiam o progresso da vossa terra». Estas palavras, espontâneas e sinceras do sr. Vigário Geral reproduzem a razão da verdade e dispensam o uso de quaisquer adjectivos. Elas, são claras e, neste momento, revestem-se de oportunidade. Eis por que, só agora, as trazemos à luz da publicidade, perguntando-se: QUE DIZER-SE, ENTÃO, DAQUELES QUE NÃO «QUEREM» A CONSTRUÇÃO DA OUTRA TORRE, OU MELHOR A CONCLUSÃO DA NOSSA IGREJA?

Apreciando, com imparcialidade, estas opostas posições, facilmente se deduz que a Comissão Pró-torre, chamando a si encargos de vulto, sujeitando-se a sacrifícios e cansaças enormes, é aquela que, na verdade, directamente se mostra ligada à sua Igreja, acarinhando-a, dando-lhe o seu apoio franco e desinteressado, enquanto os «outros» — os que se dizem católicos... — não ingressam no mesmo empreendimento; antes o procuram combater sem motivos que possam justificar semelhante forma de pensar...

Esta disparidade de «sentimentos», de «afeições», diz bem das suas recomprovas «intenções»... Dizem «eles» que o Grupo de Silvaldenses que patrocinou a publicação dos célebres comunicados da caldeirada, se apresentara «mascarado», escondido no anonimato!

Não há necessidade de se invocar tão defeituoso «vocabulário», pois a Comissão pró-torre — ou o Grupo de Silvaldenses, que é o mesmo — não têm necessidade de afivelar a «máscara» dos «outros», atendendo a que os seus nomes, mais do que uma vez, já aqui foram publicados e hoje voltam a sê-lo, para que toda a gente se possa certificar, convenientemente, de quem se trata. Anotem, por favor: — Adriano Alves de Oliveira, comerciante e Presidente da Junta; Alberto Pinto de Sá, empregado comercial e Secretário da Junta; Belmiro F. de Oliveira Pinto, comerciante e tesoureiro da Junta; Manuel Alves de O. Junior, comerciante, Regedor da Freguesia; Manuel F. de Oliveira Pinto, comerciante; Manuel Alves de Araújo, industrial; António Alves Soares, industrial; Heliodoro Pereira da Silva, industrial; Manuel Alves Gomes da Costa, industrial; Joaquim Pereira Alves, industrial; João da Rocha Guimbra, comerciante; José Alves Fernandes (Rio), proprietário; Manuel Alves Custódio, comerciante; António Rodrigues de Oliveira, viajante; Ernesto R. da Silva Couto, empregado de escritório; Hernâni Araújo, mecânico; Joaquim Quintã, empreg. comercial; Domingos da Costa Guimarães, proprietário; José Alves Couto, comerciante; José Pinto de Sá, comerciante; Manuel Francisco Pereira, lavrador; Joaquim Pereira Alves, industrial; Herculano Francisco Vilas, comerciante; Manuel Pereira Alves, industrial.

Considerando tudo isto — mesmo o perigo que oferece o «telhado de vidro» dos «operários» da Fábrica local — já em estado ruinoso — ficamos com a convicção firme de que esses magníficos «artistas», por serem obedientes e disciplinados, acatam as ordens recebidas e têm como prêmio de consolação a sua recondução nas confrarias, Comissão Fabriqueira, obras, etc., etc.

Assim, meus senhores, vale a pena «servir»...

Paramos

3/4/59

O Apeadeiro de Paramos
Encontra-se levantado a meio da gare de Paramos — Linha do Norte — um barracão de madeira destinado, com boa vontade, a abrigar os passageiros que dela se servem.

No decorrer duma cerimónia simples, mas bem significativa, a distribuição dos prémios aos vencedores das provas realizadas na presente época. A esposa do sr. Cecil H. Phey, y, prestigioso presidente da Direcção do Oporto Golf Club, fez a entrega dos prémios.

Ciclismo

A Final Nacional da «2.ª Grande Prova de Iniciação em Ciclismo»

Em Lisboa, disputou-se no domingo transacto a final nacional da 2.ª Grande Prova de Iniciação em Ciclismo, organizada pela F. P. de Ciclismo, com a participação de 72 corredores em representação de 18 distritos do País.

São vencedor José Pinto, do Porto, em 3 h. 7 m. 7 s.. António Romeiro, de Faro; José Ferreira, de Lisboa; e Joaquim Coelho do Porto, classificaram-se nos 3 lugares imediatamente a seguir, gastando todos o tempo de 3 h. 7 m. e 12 s..

S. JOÃO DA MADEIRA

A terra industrial por excelência, dotada dos mais variados e completos meios de comunicação com todo o país — terra numa ascensão prodigiosa para um futuro cada vez mais dilatado, plena de vida, num crescendo de população sem igual, geograficamente bem situada, ela diz aos

PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

de qualquer parte que empreguem nela os seus capitais na construção de prédios de rendimento (vivas ou estabelecimentos) e aos

Homens de Iniciativa, Industriais ou Comerciantes,

de qualquer parte, que venham instalar no seu meio operoso, novas indústrias, novos ramos de comércio, por que será certo o triunfo numa terra que tem nome e renome no mundo dos negócios e cujo clima industrial e comercial é propício à expansão de toda a actividade.



Comarca da Feira (SECRETARIA JUDICIAL) Anúncio

No dia 27 do corrente a s.ª de Abril pelas 14 horas, na rua 26 n.º 936 a 950, em Espinho, Tipografia Moreira, se há-de proceder á arrematação em segunda praça, dos bens dados em penhor por António Moreira da Costa, ali morador e que constam de uma máquina plana de impressão, fabrico de Albert & C.ª, tipo Renania, uma máquina de impressão Minerva, marca Saroglia, uma máquina de coser a arame de fabrico Brener Leipzig, de seis pontos, uma guilhotina marca N. biolo, automática com o coste, uma máquina de picotar manual de fabrico M. Weter & C.ª. — 129 coleções de tipo, material branco e laminário, mot. res electricos e máquinas de impressão automática Thompson British, de canteaz, marca Universal, outra de picotar e material branco laminário, que serão postos em praça por metade do valor indicado na carta precatória para tal fim vinda da 1.ª Vara Cível da comarca de Lisboa, extraída dos autos de acção especial de venda de penhor em que é autor o Banco Nacional Ultramarino e reus António Moreira da Costa e mulher. E' depositário dos bens a arrematar o reu António Moreira da Costa, por quem os mesmos poderão ser mostrados.

Feira, 7 de Abril de 1959. O Juiz de Direito do 1.º Juizo, Jaime Monteiro

O chefe da 1.ª secção, Manuel Manuel Bettencourt Sequeira

(Defesa de Espinho n.º 1411 de 12/4/59)

Agência funerária

de Isaura P.ª de Sousa Pinto-Rua 62 n.º 327 - Telef. 655.

Uma Espinhense que se está impondo na arte musical

A nossa jovem conterrânea D. Maria Teresa Taboada de Oliveira Xavier, filha da sra. D. Margarita Taboada de Oliveira e do roso amigo sr. José Carvalho de Oliveira, diplomada com 18 valores pelo Conservatório de Música do Porto, e 1.º prêmio da Juventude Musical do Porto, em 1957, tem-se evidenciado como pianista de mérito e tomado parte em numerosos concertos, quer a solo quer em colaboração com artistas das classes de corda e sopro.

Pela Imprensa diária acabamos de ter conhecimento do êxito que D. Maria Teresa alcançou num concerto que realizou em Coimbra a convite da Juventude Musical Portuguesa daquela cidade, executando obras de Bach, Scarlatti, Carlos Seixas, Armando Fernandes, Albeniz e outros compositores de fama mundial.

Tivemos também conhecimento da sua actuação no concerto recentemente promovido pela Associação Lusobritânica do Porto e levado a efeito na sua sede, em comemoração do tricentenário do grande compositor inglês Henry Purcell, e em colaboração com artistas dos mais categorizados do meio portuense.

Congratulando-nos com os êxitos da pianista patricia, endereçamos-lhe sinceras felicitações.

Agradecimento

Lafayette Pinto de Sousa, esposa, e demais família, vêm, por este unico meio, agradecer a todas as pessoas que acompanharam o funeral do seu querido filhinho, ou que por qualquer modo se associaram á sua dor, manifestando a todos o seu mais profundo reconhecimento.

Espinho, 9-4-1959

Empregado

Para escritório com alguns conhecimentos de contabilidade. Falar na Tipografia Espinhense-Rua 33-Espinho

